

TAMIRIS EDUARDA

A JORNADA DE KALANI

O ESPÍRITO DE PALMARES



Era uma vez, em uma vila rodeada por montanhas verdes, um menino chamado Kalani. Ele tinha a pele tão brilhante quanto o solo fértil e os olhos que refletiam a sabedoria de seus ancestrais. Kalani adorava ouvir as histórias que sua avó, Dona Nana, contava ao redor da fogueira.

Certa noite, ela chamou todas as crianças e começou:

— Hoje vou contar a história de Zumbi, um grande guerreiro que defendeu a liberdade do nosso povo.





O REINO DE PALMARES

Dona Nana explicou que, há muitos anos, homens e mulheres foram trazidos de suas terras na África e forçados a trabalhar como escravizados. Mas alguns conseguiram escapar e criaram um lugar chamado **Palmares**, um refúgio onde todos podiam viver livres. Palmares não era apenas uma vila era um reino cheio de coragem e união, onde pessoas de diferentes origens viviam juntas, plantavam, cantavam e protegiam umas às outras.

Zumbi nasceu nesse reino. Desde pequeno, aprendeu que liberdade era o maior tesouro que alguém podia ter. Ele treinou para ser forte, ágil e sábio, pois sabia que teria que proteger seu povo dos inimigos que queriam destruir Palmares.



KALANI E O ESPÍRITO DE ZUMBI

Enquanto ouvia a história, Kalani perguntou:

— Vó, por que Zumbi teve que lutar tanto?

Não era mais fácil se esconder?

Dona Nana sorriu e respondeu:

— Kalani, Zumbi sabia que se esconder não mudaria o que estava errado. Ele queria um mundo onde todos pudessem viver sem medo, onde nossas peles negras fossem respeitadas e nossa cultura valorizada.

Naquela noite, Kalani sonhou com Zumbi.

No sonho, Zumbi ao levou até as montanhas de Palmares e disse:

— Kalani, nunca se esqueça: a luta pela liberdade não termina. Você carrega a força dos nossos ancestrais. Seja corajoso e orgulhe-se de quem você é.



A CONSCIÊNCIA RACIAL DE KALANI

Ao acordar, Kalani sentiu-se diferente. No dia seguinte, quando foi à escola, percebeu que algumas crianças riam do cabelo de sua amiga Laila, que tinha lindos cachos. Kalani lembrou-se de Zumbi e, cheio de coragem, disse:

— *O cabelo da Laila é tão lindo* quanto as coroas dos reis e rainhas da África!

As crianças ficaram em silêncio, e Laila sorriu.

Kalani entendeu que a luta de Zumbi ainda vivia em pequenos atos, como defender sua amiga e valorizar suas origens.





UMA LIÇÃO PARA SEMPRE

Dona Nana continuou a contar histórias sobre Palmares, e Kalani sempre ouvia com atenção. Ele aprendeu que a consciência racial é como uma árvore: começa com uma semente de orgulho e cresce com o cuidado, o respeito e a união entre as pessoas.

Kalani prometeu que, assim como Zumbi, lutaria para que todos se sentissem livres, fortes e orgulhosos de quem são.

E, desde então, ele e Laila passaram a contar a história de Zumbi para outras crianças, mantendo viva a memória de Palmares e plantando sementes de coragem e liberdade nos corações de todos.



TAMIRIS EDUARDA

Sobre Mim

Eu sou Tamiris Eduarda, estudante de Psicologia, educadora socioeducativa e terapeuta infantil com especialização na abordagem ABA (Análise do Comportamento Aplicada). Trabalho com crianças autistas e com síndrome de Down, e faço isso com muito amor e dedicação, sempre buscando acolher e ajudar cada uma delas a alcançar seu máximo potencial.

Eu cresci em uma comunidade periférica, cercada por desafios, mas também por histórias de superação. Essas experiências me moldaram e me motivaram a buscar formas de contribuir para o mundo, especialmente nas áreas de saúde mental e educação. Minha vivência como mulher negra me fez perceber como é importante trazer visibilidade às questões de raça, classe e gênero, e hoje trabalho para conscientizar as pessoas sobre o impacto do racismo estrutural na saúde mental da nossa população.

Escrever "A Jornada de Kalani: O Espírito de Palmares" foi como realizar um sonho. Essa história reflete tudo o que acredito: o poder da nossa ancestralidade, o valor das nossas raízes e a importância de inspirar crianças a acreditarem no próprio potencial. Espero que, ao ler esse livro, você sinta a força que vem de conhecer e valorizar quem somos e de onde viemos.

Acredito que, juntos, podemos construir um mundo mais acolhedor, inclusivo e justo, onde todas as vozes sejam ouvidas e respeitadas. Esse é o legado que quero deixar tanto na Psicologia quanto nas histórias que escrevo.

@PSICOLOGIA_RACIALIZADA





FIM
OBRIGADA